

## Informação para a Imprensa / 26 de Março de 2010

### ABERTURA ARTIFICIAL DA BARRA DE MARÉ DA LAGOA DE SANTO ANDRÉ

Domingo, 28 de Março

RESERVA NATURAL DAS LAGOAS DE SANTO ANDRÉ E DA SANCHA

Como é tradição, a Lagoa de Santo André, situada na Reserva Natural das Lagoas de Santo André e da Sancha, vai ser aberta ao mar. A intervenção está prevista para a tarde do próximo Domingo, dia 28 de Março, a partir das 16h (sujeito a algum atraso conforme a agitação marítima dessa tarde).

**Este ano o plano de água da lagoa apresenta uma grande área e uma cota elevada, situação que não ocorria desde 2001. Prevê-se por isso um grande espectáculo e uma alta eficácia do processo de abertura e da acção de depuração dela resultante.**

A abertura ao mar promove a renovação das águas da Lagoa e a exportação de matéria orgânica e nutrientes para a faixa costeira adjacente, diminuindo a velocidade dos processos de assoreamento e eutrofização (crescimento excessivo de plantas e algas) e também os riscos de anoxia (carência de oxigénio).

Esta acção resulta ainda na entrada de sedimentos arenosos e organismos (peixes e invertebrados) de origem marinha, que garantem a continuidade da actividade piscatória na Lagoa.

A eficácia desta operação expressa-se na duração da barra de maré resultante.

A duração da barra de maré depende de vários factores, estando os principais relacionados com a dinâmica das marés e ondulação e ainda com a profundidade do canal resultante do fluxo de descarga da lagoa.

A abertura da lagoa é promovida e suportada financeiramente pelo ICNB/Departamento de Gestão de Áreas Classificadas – Zonas Húmidas.

#### Informação adicional para os editores

A pesca é uma das principais actividades económicas que se desenvolvem na lagoa. Tem uma forte tradição histórica, com registos que datam pelo menos de meados do Século XVII. As principais artes de pesca são as nassas, tendo como objectivo a captura de enguia (*Anguilla anguilla*), apesar de também poderem capturar outras espécies.

A Lagoa é também caracterizada por uma abundante avifauna aquática, sendo o galeirão (*Fulica atra*) a espécie mais abundante ao longo de todo o ano. O galeirão e outras espécies herbívoras, nomeadamente patos (*Anas spp.*, *Netta rufina*, *Aythya spp.*) utilizam a elevada biomassa e produtividade de macrófitos existentes na Lagoa. Nas margens pouco profundas e durante os períodos estivais, em que o nível de água é mais baixo, também podem ser observadas garças (*Egretta garzetta*, *Ardea cinerea*) e cegonhas (*Ciconia ciconia*) a alimentar-se no plano de água. Para algumas espécies de aves aquáticas a Lagoa funciona como refúgio pós-reprodutor durante o Verão, atraindo provavelmente aves de zonas húmidas do centro e sul da Península Ibérica, afectadas pela seca estival. A Lagoa também apresenta grandes concentrações de aves no Outono e no Inverno, grande parte das quais provenientes do norte e centro da Europa. É também de referir que entre os mamíferos mais característicos da Lagoa se destaca a lontra (*Lutra lutra*) que, embora pouco abundante na área, está fortemente adaptada a este biótopo e, por consequência, extremamente dependente dele.